

Conheci o professor Eduardo Santa Cecília em 1981, no Curso de Pedagogia do IEMG. Um jovem professor de Filosofia, sempre muito **elegante, respeitoso e generoso** no trato com os colegas. Lembro-me do Professor Eduardo **envolvido com os temas relacionados aos direitos dos professores**. Uma primeira conquista foi quando conseguimos o **plano de carreira do ensino superior (Lei 9.413/87)** e a seguir veio o concurso no qual o professor foi aprovado.

Com o processo constituinte, em Minas Gerais, ele esteve junto com o corpo docente do Curso de Pedagogia na demanda pela **inclusão do Curso de Pedagogia do IEMG como uma unidade da futura Universidade do Estado de Minas Gerais**, criada em 1989.

Assim que o Governo de Minas nomeou o professor Aluísio Pimenta como Reitor da UEMG, o professor Eduardo foi chamado para contribuir, como assessor, no processo de **instalação da UEMG**.

A presença do professor Eduardo junto ao Professor Aluísio Pimenta trouxe uma certeza para a comunidade acadêmica do Curso de Pedagogia do IEMG, no processo de **articulação e criação da Faculdade de Educação**, cuja proposta foi inserida na primeira lei que organizou a UEMG em 1994.

Instalada a Reitoria da UEMG, na Praça da Liberdade (atual espaço do conhecimento – UFMG), o Professor Eduardo foi nomeado Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão (era assim em 1994).

Foi na condição de Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão que ele proferiu uma mensagem que expressa bem a **sensibilidade do professor Eduardo**. Recupero um trecho do texto dessa aula inaugural por ocasião da comemoração dos 25 anos do Curso de Pedagogia da FaE-UEMG:

“Numa **determinada cidade**, de um **determinado país**, havia uma praça onde as pessoas se reuniam para aprender. A praça era administrada por pessoas que habitavam a cidade. Todos admiravam o lugar. Muita gente vinha de longe para frequentar a praça.”

Interessante a metáfora da Praça e do Curso de Pedagogia. O texto vai ganhando terreno e ele explora a mudança para a universidade destacando:

Alguma coisa dizia que o jeito de ser da praça tinha de ser mudado. A princípio, as pessoas não deram muita atenção. Chegaram mesmo a colocar-se contra a ideia. Muitos dos que não acreditaram foram embora, e não voltaram mais. Outros, desconfiados, preferiram esperar para ver o que iria acontecer.

O professor Eduardo **acreditou na UEMG** e, juntamente com muitos colegas, **decidiram acreditar** na construção de um novo projeto para a “praça”. Ele conclui: **“aos poucos, a praça se fez outra. O jardim voltou a florescer.”**

Naquela oportunidade, ele ressaltou a **condição de ser professor**:

A emoção de sentir-me professor sempre se renova, quando aqui tenho a oportunidade de estar... **afastei-me** das minhas aulas de filosofia, mas não me **distanciei** da Filosofia. E, se temporariamente, fui **sacado** de minha função de professor para exercer uma outra função, tenho a plena consciência de que o que tenho feito tem **íntima relação** com a minha função originária.

Assim, o professor foi construindo projetos, com **determinação e articulação**, por uma universidade grande, ampla e pautada nos princípios da democracia.

Ousou candidatar-se a reitor, venceu as eleições, mas foi preterido pelo Governador Itamar Franco. Escreveu uma importante história na gestão dos fazeres do Gabinete da UEMG. Ele mesmo sabia e afirmava:

Ninguém caminha sem um projeto. E construir um projeto significa buscar nas raízes da instituição a força que a fez instituição e projetá-la na direção de um futuro que planeje essa força.

Obrigada, Professor Eduardo! A UEMG se fez grande com a sua importante contribuição.

GRATIDÃO!

Belo Horizonte, 26 de abril de 2024

Lavinia Rosa Rodrigues